

ABDUÇÃO COLONIAL?

Escrito por Luis Aparicio

Quarta, 14 Fevereiro 2007 19:38 - atualizado em Sábado, 09 Abril 2011 13:51

UM ESTRANHO CASO DE ABDUÇÃO NO BRASIL COLONIAL. Um estranho caso que lembra as famosas abduções ufológicas aconteceu em 1559 no atual estado do Espírito Santo, no Brasil. Nos foi legado pelo Padre Antônio de Sá, em carta de 13 de junho de 1559. É claro que a maneira de se expressar dos protagonistas é confusa, dado que naquela época não se falava em OVNI ou abdução.

Eis o teor da carta com o estranho caso:

"O caso é o seguinte: tinha Vasco Fernandes, nosso principal, um filho por nome Manemuacu, o qual estava muito doente na aldeia da Vila. Estando ele assim, uma noite de grande tempestade o tomaram os demônios em corpo e com grande estrondo o levaram, arrastando e maltratando.

"O padre Braz Lumenso o foi consolar (ao pai de Manemuacu), dando-lhe a esperança que, se não morto, que lhe apareceria, como de feito daí a três dias apareceu...O pobre índio contava que, depois de havê-lo posto no porto de João Ramalho, o levaram a Santo Antônio com tanto ímpeto e clamor que a si mesmo não podia ouvir nem entender; daqui o puseram no porto de Jaravaia e por concluir, diz que o puseram entre muitos outros, onde se fizeram muito mal.

Aqui viu muitos fogos e mui horíveis. Finalmente, depois de todos esses martírios, o arrojaram entre uns mangues onde se maltratara muito e ficara fora de si com tantos tormentos como passara, que por isso não conhecia os seus quando deram sobre ele e fugiu deles como se foram demônios. Tudo isso permitiu o Senhor para que venham o conhecimento da sua lei, considerando perverso o domínio do Demônio."

Algumas coisas nos chamam a atenção no episódio fantástico narrado na carta do Padre Sá. O estrondo, no ato do rapto; o rápido deslocamento do índio de porto a porto,...com tanto ímpeto e clamor que a si mesmo não podia ouvir nem entender...E também os ...muitos fogos e mui horíveis...Parece que o índio não era o único raptado, pois ...o puseram entre muitos outros...

Não deixa de ser curioso este caso. Nunca é demais lembrar que o mesmo ocorreu em 1559 e a linguagem sobre qualquer fenômeno grotesco necessariamente incluiria o Demônio.